



*Artistas inglezas: Miss PATRICIA COLLINGE*

II SÉRIE - N.º 597

(Cliché Arnold Genthe, New-York)

LISBOA, 30 de Julho de 1917

\*\*\*\*\* **Ilustração Portuguesa** \*\*\*\*\*

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA

Assinatura Trimestre, 1\$45 ctv. — semes- Numero avulso, 12 centavos  
tre, 2\$90 ctv. — Ano, 5\$80 ctv.

Numero avulso em todo o Brazil 700 réis.

Edição semanal do jornal

—O SECULO—

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—Lisboa

Director—J. J. da Silva Graça

Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.

Editor—José Joubert Chaves

As

**Dores de cabeça e neurasthenia**

produzidas pela

**PRISÃO DE VENTRE**

curam-se, regularizando os intestinos com a

**LACTOSYMBIOSINA**

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

**LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa**

**Um Bello Dia de Caça**

e uma sacola cheia é a recompensação para quem usar os

Cartuchos de Polvora sem Fumaça "NITRO CLUB" e "ARROW"

Forrados A Prova d'Água com Aço

Feitos nos Calibres 8, 10, 12, 16, 20, 24 e 28. A vedna por todos os principaes commerciantes em todas as partes.

Enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Co. Woolworth Bldg., Nova York, E. U. A. do N

Todos os cartuchos "Nitro Club" e "Arrow" são forrados com esta banda de aço interiormente a qual oferece maior resistencia donde mais se precisa dando grande força penetradora ao disparo.

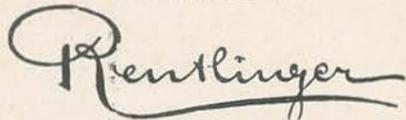


AGENTE EM PORTUGAL: G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

**Sonambula**

Quem tiver qualquer duvida no seu espirito, deseje realizar um ideal em amor, o exito em negocios, ver-se livre de doencas ou situações dificeis, consulte M.ªs TULA, será guiado a FELICIDADE. Consultas das 13 ás 19, na rua Oriental do Campo Grande, 254, 2.º E., predio alto, entre a egreja e o chafariz. Cartas com 500 para resposta.

**FOTOGRAFIA**



A MAIS ANTIGA DE PARIS AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

**21, Boulevard Montmartre**

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

**O passado, o presente e o futuro**

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE E FISIONOMISTA DA EUROPA

**MADAME**

**Brouillard**



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lombrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos cilitentes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Faia portuguez, francez, inglês, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 55000 reis.

**LOJA POPULAR AQUILES TEIXEIRA**

209, R. dos Fanqueiros, 213—LISBOA

Casacos de abafio para senhoras e creanças. Confeccões de peles para senhoras e creanças.—Alfaiateria: Pardamentos militares.—Bandeiras nacionaes e estrangeiras.—(Boneca á ponta do balcão)

**Gratis aos quebrados**

Uma bem conhecida auctoridade envia GRATIS A TODOS

uma amostra de um famoso methodo que tem curado quebraduras depois de duas operações haverem provado a sua inutilidade.

Será enviada uma amostra d'este famoso tratamento gratis a todas as pessoas quebradas ou que conheçam alguma n'essas circumstancias. É um methodo maravilhoso que tem curado casos que tem desafiado hospitales, medicos, fundas, electricidade, etc.

Que uma operação na quebradura não só é desnecessaria, como tambem os seus resultados não são satisfatorios (excepto no caso de quebraduras estranouladas) está demonstrado pelo facto de que milhares de quebradura tem sido curadas sem operação; e em muitos casos onde a operação não tem dado resultado, tem elas sido curadas pelo methodo Rice sem causar

dór ou perda de tempo e sendo usado em particular em casa do paciente. A Sr.ª Jane Austin, 1 Douglas Street, Osaston, Derby, Inglaterra foi quebrado durante 25 annos, tendo sido operada de uma quebradura estranoulada. O tratamento não deu porerem resultado. A segunda operação foi igualmente de resultado negativo. Experimentou então o processo Rice, ficando curada e não voltando mais a soffrer de quebradura. Entre outros curados por este methodo, de ois da operação não ter dado resultado contam-se os srs. Antonio Garcia Ferrer, Calle Pl y Margal, 110, Castellon de la Plana, Espanha (quebradura escrotal de 11 annos); Sancho Rodrigues Ruiz, Relca Regente, 11, Belcazar, P. de Cordova, farmaceutico, curado na idade de 66 annos depois de ter soffrido de quebradura durante muitos annos; Juan Romero Salvador Jardines 28, Granada, Ebanista, curado na idade de 52 annos, e o rev. T. Browne 16, Kimberley Drive, Gl. Crosby, Liverpool, Inglaterra (capella catolico la prisão de Liverpool, durante 20 annos). Ex.ª quer curar-se da mesma forma que estes se curaram A sua quebradura não ficará sempre na mesma posição: irá melhor ou peor.—Não deve V. Ex.ª abandonar a para «qualquer dia». Envie V. Ex.ª hoje mesmo o pedido de amostra d'este tratamento e o livro gratuito «A Natureza e a Cura da Quebradura». Escreva a WM S, RICE (S. 1147) (G. P. O. Box n.º 5) 8 e 9, Stone-cutter Street, London, E. C., Inglaterra



Sr. A. G. Ferrer

**GRATIS AOS HERNIADOS.**

Um Methodo Simples Que Já Tem Curados Centenares De Pessoas Sem Dor Nem Perigo, Sem Impedir o Trabalho e Sem Nenhuma Perca de Tempo.

**A TODOS SE OFFERECER UM ENSAIO GRATUITO!**

A Hernia é susceptivel de se curar sem operação, dór, perigo ou perca de tempo. Quando dizemos susceptivel de se curar não queremos dar a entender que só se pôde unicamente refer a hernia, mas que effectuaremos uma cura que perm tirá a V. Sa. abandonar a sua funda para sempre. V. Sa. e os seus amigos herniados que a nossa descoberta pode curar effectivamente, pedimos lhe para que faça uma prova que não custará nada a V. Sa. Uma cura significa o de-aparecimento completo de todo o soffrimento, um augmento notavel de vigor fisico e mental, a facilidade de gosar de novo as delicias da vida e muitos annos de bem estar e satisfação, acrescentados á sua vida. Offerecemos a V. Sa. gratuitamente uma amostra de nosso Tratamento que tem curado centenares de casos.

Queira V. Sa. não enviar dinheiro algum, encher simplesmente o coupon abaixo e indicar na gravura a posição da hernia e depois queira devolver-nos o coupon. Não desquite nem um só dia este importante assunto, nem continue V. Sa. a tormentar-se com fundas já feitas, baratas e ordinarias. V. Sa. poderá escrever-me em qualquer lingua como portuguez, hespanhol, francez, alemão ou inglês, o que será pertellamente comprehendido.

**COUPON (8 161).**

Queira Indicar n'esta gravura a



posição da sua hernia e responder ás perguntas; corte-se depois o coupon e envie-se ao Dr. W. S. Rice, 8 & 9, Stone-cutter Str., Londres E. C., Inglaterra.  
Que idade tem V. Sa.?  
Causa-lhe a hernia dór?  
Usa V. Sa. uma funda?  
Nome  
Endereço

**Trabalhos tipograficos em todos os generos** Offic. «Ilustração Portuguesa» - R. do Seculo, 43 -

*A vêr estrêlas*

Em Lisboa, uma terra onde as coisas da natureza se gosam em geral atravez o vidro de augmento da literatura, estão agora em situação de muito prestigio as estrêlas.

A temperatura normal da cidade conduziu o morador alfacinha desenganando das fragilidades terrenas, á esperança piedosa do céu. É realmente esta, a sua situação atual, uma situação de recurso. Se nos não vale o céu onde iremos nós parar. . . A cidade abafa-nos, com os seus trinta e três graus á sombra, pondo af, por essas ladeiras arabes, reverberadas, atrozes, o caustico de uma iluminação que alucina. Por seu turno, e na ordem agitada dos desesperos, temos o problema das moscas, umas fêras que a existirem em conformidade com o texto da Biblia, desde os maritimos destinos de Noé, não é com muita facilidade que se concebe o modo como lhe permitiram, historicamente, levar a Barca socegada ao Paraizo. E assim temos que a cidade fumega e treme, sem se tornar suportavel na sombra dos jardins, com a velocidade dos carros, dentro das aguas do rio, socegando apenas, pelo crepusculo redemptor, quando a aragem leveirinha de riba-mar traz um refresco para os corpos e um oasis para as almas nos biliões de estrelas inquietas e lindas, que os habitantes dos quintos andares soletram com idiotia! . . .



*Uma saudade*

Faleceu a illustre senhora que foi, durante cerca de sessenta anos, a esposa dedicada de Ramalho Ortigão. E' com infinita ternura que recordamos, vendo-o atravessar as ruas de Lisboa, o carinhoso grupo das duas figuras enternecidas. Ramalho, um roble, corpulento, sadio, elegante; a esposa, pequenina, meiga, esperta, como que o braço de hera que durante uma vida de atividade e de alegria, de combate e de triunfo, e sempre de uma limpidez salutar, acompanhou o prosista insigne entre as ousadias de uma esgrima desenvolva e os sorrisos da gloria ganha a esforços.

No mundo silencioso das coisas naturais dão-se, diariamente, exemplos semelhantes. Varias e sensiveis plantas existem sem energia para resistirem á saudade da morte do tronco forte com cujos discretos sonhos viveram o grande sonho da sua mocidade. A senhora nobilissima que recordamos n'estas linhas, atravez uma saudade carinhosa, exilou-se de nós por esse mesmo sentimento da recordação, na esperança talvez de ir viver, além as coisas e pessoas ari-

das d'este mundo, ainda uma vez a sua ternura e eternamente a delicadeza do seu superior espirito.

*Uma joia*

A alturas tantas dos *Lusiadas*—no segundo canto—o divino Luiz descreve-nos, com aquela imaginação estupenda que povoou de deuses as paisagens da sua obra imortal, como Venus intercedeu pelos portuguezes perante a magestade fabulosa do senhor dos mares.

Sobre esse mesmo motivo carinhoso acaba o illustre artista João da Silva de realizar um trabalho encantador. Trata-se de uma joia para o seio de uma senhora, quatro magnificos centimetros de escultura em oiro, a que por certo o lapis admiravel de René Lalique não negaria os entusiasmos de uma assinatura por extenso.



Um tritão corajoso levanta no hombro herculeo a harmoniosa e divina nudez de Venus, sorrindo ao destino que lhe concedera o adoravel encargo de leva-la, e ao alto, a deusa, abrindo a graciosidade dos claros braços, supplica a piedade de Neptuno para as naus occidentaes, procurando vence-lo pela graça sem equal do seu corpo. Em torno dos dois admiraveis nús que a rara sensibilidade de João da Silva tornou uma obra prima, uma cercadura de estrêlas, em pequeninos e curiosos brilhantes, envolve esta gloriosa instancia da ourivesaria nacional, cuja inspiração e factura artisticas é da mais absoluta obrigação cobrir dos aplausos de uma noticia publica.

*Jorge V*

O Rei de Inglaterra visitou a frente portugueza em França, saudando todas as nossas forças e interessando-se pelos actos militares, verdadeiramente heroicos, dos nossos admiraveis soldados. A'parte o alcance politico do facto—tão alto que nem os jornaes alemães o esqueceram—a resolução de Jorge V comoveu todo o povo portuguez. Bem haja o amigo de Portugal pelo carinhoso conforto da sua visita aos representantes militares das mais honradas e leais gentes que com o seu paiz estabeleceram união politica e moral algum dia. Deus torne tambem felizes as armas inglezas. As saudações do Rei aos soldados de Portugal são aquellas mesmas que todos nós enviamos, n'um desejo fremente da victoria, ao povo e ao territorio da Inglaterra.

Bem haja o Rei.

*Alfredo Guimarães.*

(Ilustrações de Hipólito Colomb).



# Sessões secretas



1. Srs. dr. Barbosa de Magalhães e Lima Bastos, ministros da Instrução, e do trabalho, e varios deputados democraticos.—2. Sr. dr. Afonso Costa, chefe do governo e varios jornalistas.



Sr. dr. Antonio Macielra, presidente da Camara dos Deputados.

Para o governo dar  
 contas ás  
 camaras das  
 suas *démarches*  
 ácerca da guerra  
 e que deram  
 como resultado  
 a entrada de  
 Portugal no  
 conflito armado,  
 pon-do-se em  
 lado dos ali-  
 ados



Sr. Norton de Matos, ministro da guerra

contra os imperios  
 centraes, tem  
 tido o parla-  
 mento portuguez,  
 muitas sessões  
 secretas, imensa-  
 mente concorridas  
 por aqueles que  
 teem assento nas  
 duas camaras.  
 Quea discussão  
 tem cor-



Sr. dr. Brito Gamacho, chefe unionista



Sr. dr. Alexandre Braga, ministro da justiça e o deputado sr. dr. Germano Martins.

rido interessante e são de peso as deliberações tomadas, prova-o o numero de sessões realizadas, pois todos esperavam que o assunto ficasse decidido apenas em uma sessão.

Os nossos *clichés* representam, como é natural, simplesmente o aspéto exterior d'esses dias no largo das Côrtes, a fim de archivar alguns elementos d'essas historicas sessões.



Os srs. Leote do Rego, dr. Augusto Soares e dr. João Barreira. (Clichés Benoitel).

# Pela Patria

Comove profundamente a forma por que o paiz se preparou em tão pouco tempo para se submeter ao sacrificio de vidas que as circunstancias lhe impuzeram em face d'este medonho conflito internacional. De tantas cartas que recebemos das familias dos mortos, cujos retratos estamos publicando, não ha uma só que se revolte contra esse sacrificio, que maldiga, nas expansões de dôr ou

em que uma familia é baldeada de um momento para o outro pela perda do seu chefe.

Belo e enternecedor exemplo o da sr.<sup>a</sup> D. Ilda Rocha Pinto Castela, moradora em Lisboa, viuva do valente 2.<sup>o</sup> sargento de infantaria 28, Francisco Anton'o Castela, cujo retrato publicamos. A desolada senhora, a quem ficaram 2 filhinhos, o mais velho dos quaes conta apenas



Antonio Mendes Ramos, soldado 182, da 1.<sup>a</sup> companhia de infantaria 23, morto em combate no dia 2 de Junho de 1917.



Antonio de Matos, soldado servente 585, da 1.<sup>a</sup> bataria de artilharia 2, morto em combate.

22 mezes, chega a esquecer a sua desdita, as chagas do seu coração de esposa amantissima, para só pensar em conservar o unico retrato de seu marido, «para que,—escreve ella—meus filhinhos mais tarde conheçam assim seu querido pae, que no campo da honra morreu pela patria, pela justiça e pela liberdade». Querem um rasgo mais ca-



O capitão sr. José Celestino Soares, vestido com o aparelho contra os gazes asfixiantes. Na primeira fotografia, tem o capuz e na segunda a mascara.

nos lamentos da miseria em que ficou, a hora em que os seus chefes ou os seus filhos partiram para o campo da batalha.

Ninguem diria que n'um paiz ainda tão atrazado em letras e onde a educação civica mal começa a ser considerada como o factor mais poderoso de uma nacionalidade, a idéa sublime da patria havia de se erguer tão viva, tão nobre e dominadora, aliada á mais perfeita noção do dever, que se sobreporia á maior das dôres humanas, como é a perda de um filho, e a mais lancinante das miserias, como é aquella

racteristico da alma da mulher portugueza, á cujo sarto influxo o paiz, atravez dos se-



Grupo de officaes



O capitão de Infantaria sr. Utra Machado.



Sr. Lapas de Gusmão, alferes de Infantaria, redator do Seculo.



Sr. José Julio Ferreira de Moraes Sobrinho, filho do barão de Gouvinnas, em serviço no combeto automovel.



culos, deve as mais brilhantes das suas vitorias na Europa, na Asia e na Africa?

Outra carta não menos sensibilizadora é a do sr. Joaquim Mendes Ramos, do logar do Poço, Condeixa a Velha, pae de Antonio Mendes Ramos, sodado 482, da 1.<sup>a</sup> companhia de infantaria 23, cujo retrato hoje pu-

blicamos, enviado por seu desolado pae, um velho de 68 anos que diz ter per-

dido n'esse filho «a luz dos seus olhos, o seu braço direito, a alegria da sua casa».

O sr. Ramos tem 68 anos. Pae tão estremo pelos seus filhos, como infeliz com eles, escreveu-nos com tocante singeleza: «Em 17 mizes morreram-me trez filhos já casados e com creanças; agora morreu-me uma nora, mulher do u timo filho que morreu. Fica-lhe tambem um pintainho sem abrigo. Tem este po-



4. Sr. Boaventura Vieira da Silva, oficial dos correios  
5. Grupo de cabos e soldados telegrafistas de Infantaria, vendo-se entre eles o 2.<sup>o</sup> sargento José Pereira



Sr. Fernando Augusto Rodrigues, alferes de Infantaria, filho do sr. José Urbano Rodrigues, funcionario publico.

bre velho concorrido com quatro inventarios que já excedem a 5008 réis que tenho dado á senhora justiça.

«Alem de todos estes acontecimentos, este unico filho que eu tinha solteiro morreu, ou melhor mataram-no por defender a patria. E' bastante duro ficar sem o meu unico abrigo, mas tambem é justo defender a patria».

Não pode haver mais edificantes exemplos de abnegação e de patriotismo. Uma pobre senhora, a quem a guerra levou o esposo querido e o pae de dois tenros filhinhos só quer ensinar-lhes mais tarde, defronte do seu retrato, que ele morreu nobremente no cumprimento do maior

dos seus deveres civicos; um desolado velho, que em pouco tempo sofreu quatro golpes tão duros no seu coração extremo de pae ainda tem fibra para dizer, avergado á dôr de perder o ultimo no campo da batalha, que é justo morrer na defeza da patria!

São duas formosissimas lições de civismo, e aquelles que as dão bem merecem que o Estado olhe por eles e os proteja sem demora. Mesmo porque sem esta sanção dos poderes publicos, em vez de frutificarem, elas podiam produzir efeitos opostos.



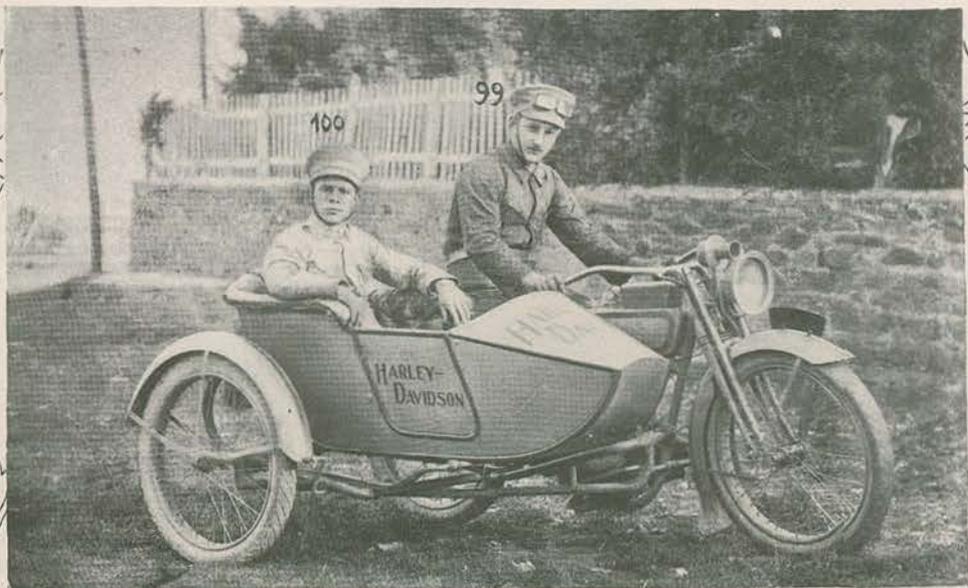
Sr. João B. Pessoa, alferes comandante do posto da 1.ª linha em Franca, atacado pelos alemães na noite de 22 para 23 de junho, e que de baixo da sua direção foram repellidos, fazendo alguns prisioneiros e sendo estes os primeiros prisioneiros feitos pelos portugueses.



Sr. Fernando David, alferes do batalhão de sapadores do caminho de ferro.



Sr. Baltasar Moreira de Brito Xavier, tenente de metralhadoras.



99 Mario da Cruz, motociclista em serviço na frente da batalha

# PRÓ-PÁTRIA

A colonia portugueza no Brasil acaba de adicionar á sua historia mais uma pagina repleta de benemerente unção patriótica.

Aos ouvidos e ao coração d'aqueles, que foram sempre os mais solícitos em ocorrer ao apêlo dos transe incertos da sua Patria, chegaram palavras de angustia, invocações de sacrificio... E logo por toda a extensão da amorosa terra brasileira se ergueu um brado unanime de desvelado socorro, uma prece unisona de patriótica solidariedade.

Pedi-se aos que d'aqui partem, o maior numero na extrema miseria de corpo e espirito e n'uma abalada tantas vezes ensopada de lagrimas, a contribuição dos seus haveres e patrimonio, amealhados com maior ou menor fortuna mas sempre com uma inexcedivel tenacidade laboriosa; solicitou-se-lhes uma colaboração de puro e altivo afêto para com aquela terra de Portugal, que a eles tão eternecidamente pertence, mórmente em seus mais acrisolados momentos de infortunio. E em nome da Patria distante e ameaçada fez-se o *milagre do sentimento*.

O *milagre* foi, na sua inspiração e traçado, a «Obra da Protecção aos Orfãos da Guerra.»

A «Obra de Protecção aos Orfãos da Guerra» concebida pelo amor patriótico dos nossos portuguezes no Brasil tem



Visconde de Moraes, presidente da grande comissão.

tanto de emocionante como de grandioso. Ha que atentar n'ela, com justificado orgulho de irmãos de raça; como é dever

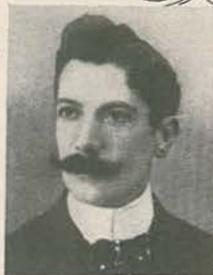


Dr. Alberto d'Oliveira, consul geral de Portugal e vice presidente de honra da grande comissão.



Dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal e presidente de honra da grande comissão.

imperioso de todos nós acompanhar com o mais desvelado carinho o novo e esculturalmente belo em-



Humberto Taborda, secretario geral da grande comissão.



Candido de Souto Maior

preendimento da alma forte e magnanima dos nossos compatriotas longinquos.

Os filhos d'aqueles, que a morte arrebatou ao serviço da Patria, — assim o deliberou embevecidamente a colonia portugueza no Brasil, p'la voz eloquente da sua grande Comissão Pró-Patria — não ficarão abandonados e sós... Acolhê-lo-ha o regaço estremo da nossa colonia no Brazil, n'um embalamento caritativo, que olha tanto ao presente como

ao futuro da Patria. Em parte alguma do mundo, n este momento culminantemente angustioso para a Humanidade, a Humanidade gisou resolução mais encantadôra e nobrement útil! E' bem uma iniciativa digna dos herdeiros das mais augustas virtudes da grei portugueza, d'aqueles que por toda a terra brasileira hão timbrado, sempre e inconfundivelmente, em conjugar o seu esforço de trabalho com os mais admiraveis documentos da filantropia e da bondade

Quem ousará recusar-lhe o seu aplauso e concurso?

\*

Mãos á obra! Justificadamente orgulhosa da magnitude do seu em-

preendimento, a colonia portugueza no Brasil, apressou-se em escolher os seus mais aprimorados artifices. Portador dos designios e credenciaes foi eleito um nome insigne nas letras patrias, o do sr. Carlos Malheiro Dias; e a execução do seu mandato foi confiada a uma



Conde de Avelar, segundo presidente da grande comissão.



Ribeiro Seabra, tesoureiro geral da grande comissão.

comissão delegada em Portugal, em que se inscrevem os nomes respeitabilíssimos dos srs. Antonio Maria Costa e Bento da Rocha Cabral sob a égide e presidencia



1. Justino Montalvão, 1.º secretario da embaxada de Portugal, que presidiu á primeira grande reunião da Colonia em 1916. — 2. Carlos Malheiro Dias, do comité da Imprensa. — 3. Amadeu Antonio Rodrigues Ferreira Botelho, do comité da Imprensa.

sane e 5 contos por incumbencia da comissão de assistencia religiosa do Rio, a sua eminencia o cardeal patriarca de Lisboa, na qualidade de presidente da comissão



1. João de Souza Lage, do comité da Imprensa.

2. José Constante, presidente da camara do comercio e da 4.ª sub-comissão.

3. Comendador José Vasco Ramalho Ortigão, presidente da 2.ª sub-comissão.

aos Prisioneiros de Guerra», que tem a sua séde em Lau-

d'um portuguez autenticamente illustre entre os mais illustres do seu tempo e cuja biografia é por si o melhor perfil, que traçar se pode do nome portuguez no Brasil: o sr. Candido Souto Maior.

A sua acção concreta começada se acha; da vasta soma arrecadada alem Atlantico 50 contos de reis foram dados á Cruz Vermelha Portugueza, 30 contos entregues á confiança e resoluções da presidente da Cruzada das Mulheres Portuguezas, 10 contos á Junta Patriótica do Norte e por intermedio da Legação de Portugal em Berne, 2 contos ao «Comité de Socorros



Comendador José Gonçalves Guimarães, tesoureiro da 2.ª sub-comissão.

de assistencia religiosa aos nossos soldados.

Quanto á sua obra futura, ela não tardará em patentear-se em toda a soberana magnitude do seu desdobraimento. Do actual e culminante momento da Historia Patria, querem os nossos portuguezes d'além-mar construir um padrão sublime e util! Oxalá sejam breve uma realidade magestosa e fecunda os seus intentos, a que a «Ilustração Portugueza» folga de prestar publica homenagem, arquivando em suas paginas, em nome da Patria maravilhada e engradecida, mais esta alta, nobre e util demonstração do patriotis-



Dr. Pedro Rodrigues, consul de Portugal em Pernambuco e orador oficial da 1.ª grande reunião.

12. Antonio Augusto Almeida Carvalho, presidente da 3.ª sub-comissão.

13. Visconde de S. João da Madeira, presidente da 4.ª sub-comissão.

mo dos filhos de Portugal.



Comendador José Antonio da Silva, secretario da 1.ª sub-comissão. Serafim Fernandes Clara, tesoureiro da 3.ª sub-comissão.



# Novas tropas para França



Penafiel.—Embarque de um batalhão de infantaria

Já chegou a noticia de terem desembarcado em França as ultimas tropas que partiram de Lisboa e de que damos alguns as-

seus ataques.

petos. E' caso para registar com admiração e justo louvor a segurança com que tem sido transportados por varias vezes tantos milhares de homens, sem que succedesse aos navios o menor percalço. E não ha duvida de que o Atlantico está cada vez mais minado de submarinos e de que estes tem esperado a saída dos transportes.

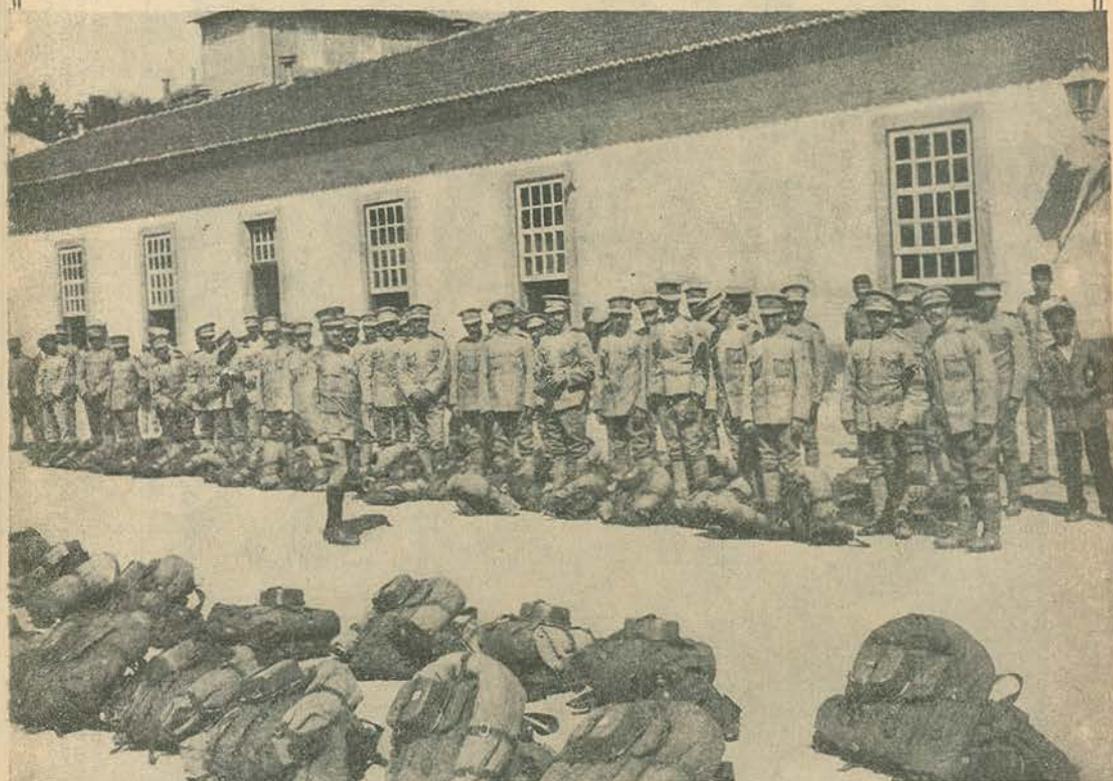
E' um principio auspicioso da vitoria o terem todos os nossos soldados escapado até hoje dos



Officiaes do batalhão de infantaria embarcado em Penafiel. — Alferes: 1 Oliveira Junior, 2 Fernandes Aguiar, 3 Oliveira Leilão, 4 Antonio Ferro, 5 Martins Romão, 6 Miranda Andrade, 7 Amadeu Nogueira, 8 Alexandre d'Oliveira, 9 Ribeiro d'Oliveira, 10 Carlos Coimbra, 11 João Costa, 12 Matos Cordeiro, 13 Sousa Monteiro, 14 José Raposo, 15 Silva Pacheco, 16 Frias Coutinho, 17 João Valadares, 18 Francisco Dentinho, 19 Joaquim Maia, 20 Miguel Carneiro, 21 João Malheiro, 22 Ambrosio Loureiro, 23 Manuel Matos, 24 tenente Martins Dionisio, 25 capitão Jeronimo Faria, 26 major Peixoto, comandante do batalhão, 27 capitão Pissarra Gouveia, 28 tenente Pires Balala, 29 alferes Campos, provisor.



*Em Penafiel.*—A distribuição do rancho na parada interior do quartel antes da partida



A formação de companhias para a distribuição de equipamentos



Sargentos expedicionarios de Infantaria (Penafiel). 1.º plano, (recostado a outro) Costa Macedo.—2.º plano, da esquerda para a direita: Silva Macedo, Tomaz, Antonio de Sousa, João Moreira, Ribeiro, Augusto Martins, Valerio e Villas Boas.—3.º plano: Leal, Adelle, 1.º sargento Reis, 1.º sargento Cunha, sargento ajudante Coutinho Rebelo, 1.º sargento Esmeriz, 1.º sargento Galvão, Carvalho e Lopes.—4.º plano: Gomes, Adriano Pinto, Laureano, Crisostomo, Faria, Moreira, Teles Ferraz, Branco, Coelho, Duarte, Amael, Melreles e Ernesto Pinto.—5.º plano: Pedrosa, Magno, Antonio da Rocha, Couto, José Pinto, Trigo, José de Sousa, Serafim, Teixeira e Lobo.

A GUERRA



O rei da Bélgica na linha de combate



O capitão MacLachlan inspecionando a tripulação do seu navio



1. Prisioneiros alemães ajudando soldados ingleses a conduzir feridos
2. Aviso curioso posto sobre uma bomba que não explodiu. («Faça favor de não tocar»).



Distribuindo a ração aos prisioneiros alemães feitos n'um assalto recente



Os Az da aviação franceza (grupo tirado por ocasião do recente jantar do Aero-Club).—Da esquerda para a direita, sentados: tenente Daullin, capitão Heurteaux, capitão Guynemer, alferes Tarascon, tenente Watteau. De pé: ajudante Jailler, Lovell, Lufbery, Haviland, Jolmson, capitão Thénault, Harold Willis, Languedoc, Tourtay, H. Varcin, tenente Than, capitão Ménard.



Na frente ocidental.—A divisão marroquina no Marne

(Clichés da secção fotografica do exercito francez).

## Ainda os ultimos acontecimentos



Infantaria da guarda republicana no Rocio



José Gomes Pereira, acusado de ter lançado bombas na Rua Augusta, sendo ferido pelo estilhaço de uma. A' saída do posto da Cruz Vermelha,



Uma patrulha em guarda, momentos depois de estalar uma bomba.



Uma ronda de marinha junta ao Teatro Nacional

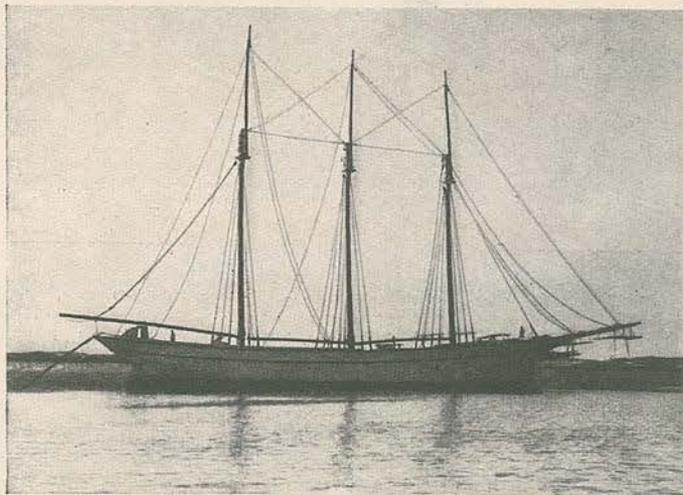
nal, foi a principal razão dos tumultos. Os clichés que hoje inserimos tem a valorisal-os a fidelidade historica d'esses acontecimentos que tantas victimas causaram e são um precioso elemento para quem quizer escrever a historia da nossa epoca, fundamentado-a com factos verdadeiros, apenas.

## O lugre "LIGEIRO"

Nada respeita a pirataria alemã e só blasona de forte com os inermes, com aqueles que não podem responder dignamente às suas cobardes arremetidas. Ha quanto tempo infestam as nossas costas e nem um só navio dos que levam meios de defeza mesmo incompletos, foram os submarinos capazes de torpedear. Apenas alguns navios de carga e de passageiros tem sido victimas das suas perseguições. Mas as suas mais arrogantes proezas registam-se com fracasem-

barcações que fiavam, por assim dizer, a sua imunidade da sua pequenez.

Um dos casos mais típicos e revoltantes é o do torpedeamento do lugre portuguez *Ligeiro*, na barra da Figueira da Foz. Valeu-lhe o não ir logo para o fundo uma interessante manobra dirigida pelo 2.º tenente, sr. Armando de Barros, e executada pela tripulação do navio do seu comando, virando o *Ligeiro* e conseguindo rebocal-o até Lisboa.



O lugre *Ligeiro*, ancorado



O lugre *Ligeiro*, rebocado para o Tejo pelo vapor: *Patrão Lopes* depois do torpedeamento

(Clichés do distinto amador sr. Henrique Issidro).

## FIGURAS E FACTOS



1 O sr. dr. Luiz Novaes, notavel juriconsulto e notario no Porto, onde falecen.—2 O sr. dr. José de Oliveira Machado, conservador do registo predial e advogado no Cartaxo, onde faleceu.—3 A sr.ª D. Rosalina Augusta Borges Ferreira, senhora muito estimada pelas suas brilhantes qualidades, falecida em Arganil.—4 A sr.ª D. Maria José de Oliveira Duarte, distinta professora oficial nas escolas Oliveira Lopes, de Valega, falecida em S. Donato (Ovar).  
5. O sr. dr. José de Azevedo Vasquinho, capitalista e tesoureiro de ffinança: em Espozende, falecido em Gólos.  
6. O maestro Raul Gallano, autor de muitas composições musicas, algumas de grande valor, falecido em Abrantes.



O sr. Armando Ferreira, autor do interessante livro «Conto do Vigário», que a critica recebeu carinhosamente.

### Homenagem a um professor.

—O sr. Pedro J. Ferreira foi o iniciador da verdadeira ginastica escolar entre nós. São incalculaveis os serviços que ele tem prestado á educação fisica da mocidade, quer ensinando-a directamente, quer preparando novos professores. Talvez nenhum professor, como ele, faz da sua profissão um sacerdocio. Ensina nos liceus, ensina ha muito na Escola Normal de Lisboa, sempre com o mesmo amor, com o



Pedro José Ferreira

mesmo zelo, e nem professor efetivo o nomearam da mesma escola!

Só um verdadeiro apostolo do ensino se sacrificaria como ele. Foi, pois, justissima e significativa a homenagem que alguns seus alunos, e hoje distintos professores, lhe prestaram ha pouco n'uma das salas da Escola Normal, collocando ali o seu retrato e dedicando-lhe uma sessão solene.



O sr. di. Fonseca Lima eleito deputado democratico pelo circulo de Braga, na ultima eleição suplementar.



**Braga.**—Grupo de senhoras que promoveu a venda da flor, do qual era presidente a sr.ª D. Maria Vitoria (◊), esposa do governador civil do districto

Antonio José de Magalhães Junior. — O sr. Antonio José de Magalhães Junior, da Marinha Grande, falecido ali ha dias foi talvez entre nós o tecnico mais autorisado da industria do vidro, que lhe deve em Portugal uma grande parte dos seus progressos e do seu aperfeiçoamento. Foi sob a sua direção que se construiu e funcionou nos seus melhores anos a *Nova Fabrica*, tendo sido tambem durante longos anos o grande propulsor dos trabalhos



O sr. Antonio José de Magalhães Junior

na «Fabrica Nacional». Desgostoso com ingratiões e impertinencias pretenciosas de ignorantes n'essa industria, construiu e organisou uma fabrica sua, que é um modelo no seu genero. Essa fabrica estava justamente para abrir, quando a morte o surpreendeu. Foi uma grande perda para a industria vidreira e para a Marinha Grande.

Era tio do nosso distinto colaborador artistico sr. João de Magalhães Junior.



Chaves. — A escola Alvares Vieira, com o seu director João Dilgado, que fez no dia 1 de março a festa do 13.º anniversario.

(Cliché da Fotografia Alves Chaves).



Rodrigo Gomes da Silva, bombeiro voluntario lisboense que, quando levantava um ferido na rua Rodrigo da Fonseca, foi gravemente ferido no olho e braço direitos com o estilhaço de uma bomba.

Os Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, durante o periodo da ultima agitação operaria prestaram excellentes serviços na condução de feridos para os varios hospitaes e postos de socorros, serviço superiormente dirigido pelo seu comandante sr. Guilherme Saraiva Maia, merecendo do Parlamento e da Camara Municipal elogiosas referencias.



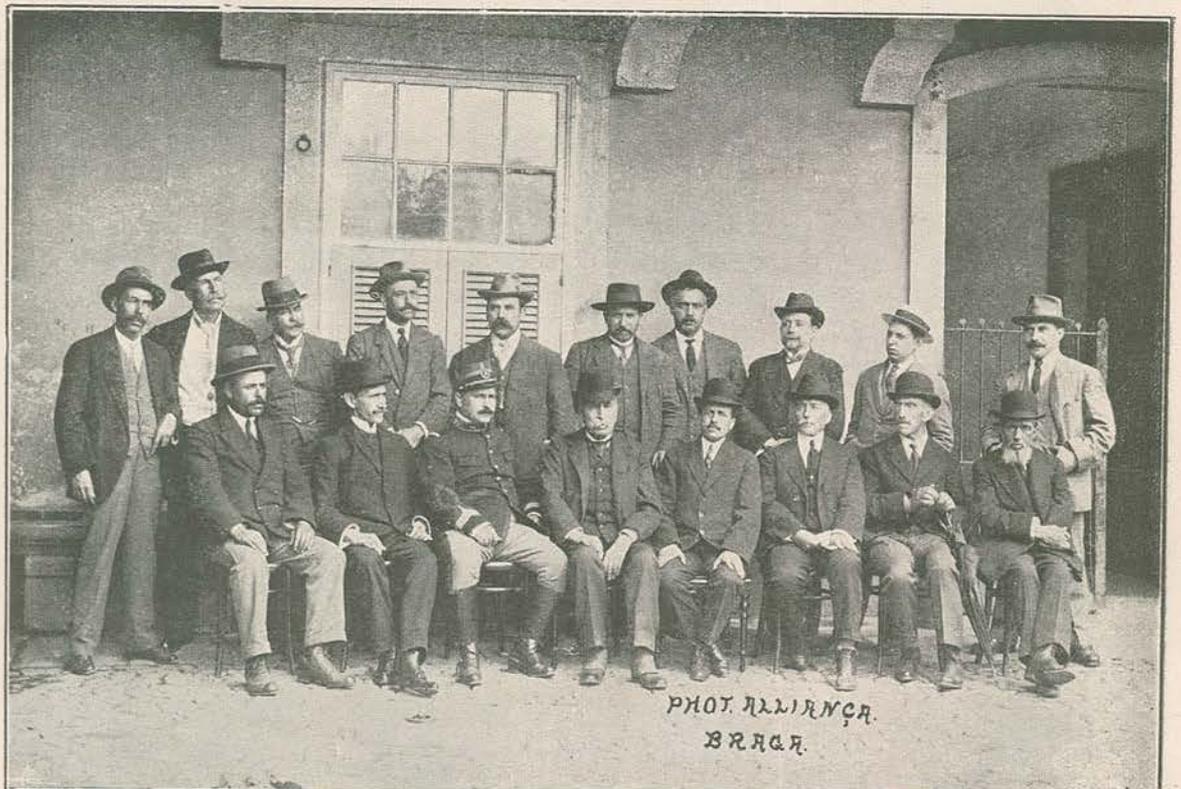
'Auto-carro-macas dos Bombeiros ' Voluntarios Lisbonenses.



1.º plano: J. M. B. Cordeiro, J. A. Ferreira, A. P. A. de Medeiros, C. E. Moitinho d'Almeida, Visconde de Faria, F. da S. Neto J., Alfredo J. R. de Barros, R. S. da Silva.  
 2.º plano: J. E. M. Vieira, J. C. Santos, A. P. de Castelo Branco, A. P. da S. Lopo, M. J. de Castro Gonçalves, G. J. da S. e C. Chartres d'Azevedo (S. Sebastião), F. L. da S. Mendes, A. M. C. Lisboa, J. L. de M. P. F. Figueira.

Homenagem prestada ao sr. C. E. Moitinho de Almeida, diretor da Associação Comercial de Lisboa, pela colonia portugueza em Lausanne, por ocasião da sua recente visita áquela cidade e organizada pelo nosso consel geral o sr. visconde de Faria.

### A LAVOVRA DO NORTE: A proxima federação dos sindicatos agrícolas regionais



Da esquerda para a direita. De pé: Srs. Joaquim Moreira Pinto, João de Gusmão Vasconcelos, Alvaro de Agulam, Joaquim Antonio Batista, Manuel Martins das Neves, Antonio Lopes Petejo, José Marques dos Santos, Dr. Alberto de Magalhães Cerqueira de Quelroz, José Maria Cerqueira Machado e Adelino da Silva Correia.  
 Sentados: Srs. Augusto Simões Ferreira da Silva, Luiz da Costa de Almeida Ferraz, capitão Miguel Ferreira, Simão Duarte de Oliveira, Conde de Azevedo, Dr. Jaime de Abreu, Dr. José Leite Saldanha de Castro e Manoel Antonio Joaquim dos Santos.

No dia 23 de junho ultimo celebrou-se em Braga uma grande reunião de representantes dos sindicatos agrícolas actualmente constituídos no norte do paiz para preparar a sua *Federação* regional. Foi muito concorrida, presidindo a ela o presidente do Sindicato Agrícola de Braga, sr. Simão Duarte de Oliveira e secretariando os srs. conde de Azevedo, presidente do sindicato de Monção e Adelino Correia, vogal da direção do de Braga.

Estiveram presentes representantes dos sindicatos agrícolas de Braga, Guimarães, Famalicão, Fafe, Cabeceiras de Basto e Vieira, *do districto de Braga*; dos de Viana do Castelo, Monção, Arcos de Val de Vez e Vale de Ancora, *no districto de Viana*; e dos do Porto, Maia, Vila do Conde, Gondomar, Povoia de Varzim, Felgueiras, Marco de Canavezes, Paredes, Louzada e Paços de Ferreira, *no districto do Porto*.

# VENDA DA FLÔR EM ALGÉS



Um grupo de senhoras que tomaram parte na venda da flôr.

A nossa vizinha Algés, onde moram muitas famílias que teem os seus afazeres quotidianos em Lisboa, realizou ha dias, com um entusiasmo que não se des-



Outro grupo de senhoras, vendendo-se ao fundo a comissão promotora da festa.

creve, a venda da flôr a favor dos soldados

mobilizados, organizada, como não podia deixar de ser, pelas gentis senhoras que ali residem ou ali estão veraneando. E os resultados d'esse dia, em que de todos os peitos se dependuravam lindas florinhas colocadas por mãos patricias, foram de tal maneira satisfetorios, que deixa-



Saindo para a venda da flôr

(Cliché do distinto amador sr. Mesquita).

ram contentissimas as promotoras da brilhante venda.



4. Grupo de delegados e delegadas da Cruz Vermelha que tomaram parte na festa.

5. Outro grupo de senhoras

(Clichés do distinto amador sr. Filipe A. Freire d'Andrade).



## Venda da Flôr em Lamego



1. Leilão de diversas prendas organizado por um grupo de senhoras em frente do Lamego Hotel.

2. A sr.<sup>as</sup> D. Maria Magalhães Ilharco, colocando a flôr a uma criança.



3. As sr.<sup>as</sup> D. Maria Luiza Machado e D. Maria Ideltrudes, colocando a flôr ao sr. Melchior Romano, comerciante.—(Cliches do distinto fotografo sr. João Francisco Romano).



4. Mesdemoiselles Ester Batista e Estelita Cotrim.

5. A comissão organizadora da venda da flôr.—Da esquerda para a direita: Mesdemoiselles Conceição Godinho, Maria Leonor, Maria Madalena, Celeste Cotrim, Estelita Cotrim e Ester Batista.

## Venda da Flôr em Ferreira do Zezere



SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SÉCULO

Propriedade de J. DA SILVA ORAÇA, Limit.ª

Director: ACACIO DE PAIVA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SÉCULO, 43—LISBOA

## O DESPERTAR DO BICHO



—O' com os diabos! e eu a imaginar que ele estava a dormir!

## PALESTRA AMENA

## Criminosos

Viram o último número do *Século Comico*? Não viram os senhores outra coisa! Repararam naquelas manchas brancas, retangulares, que davam ás alegres colunas do feliz semanario o aspecto de luto chinês, como se uma família inteira tivesse falecido? Viram, decerto e estranharam, não encontrando explicação para o facto.

Pois então aí vai a explicação. A censura cortou-nos a composição correspondente ás manchas brancas, porque nunca em periodico portuguez se escrevera coisa mais desbragada, mais desvergonhada! O *Século Comico*, este primor de boa educação que é a honra da nossa imprensa, esta delicadíssima folha que não belisca sem luvas, que não deixa da beliscadura senão um leve sinal côr de rosa, apagado rapidamente com uma fricção de essência de violeta, este diplomata capaz de dar lições de cortezia ao mais pintado—descarrilou a semana passada, empregou linguagem de carroceiro, foi brutal, foi criminoso!

Confessamos. A censura andou bem. Deixar circular as enormidades venenosas que se haviam impresso o mesmo seria que sancionar a desordem, a provocação aos peores atentados.

Mas—pensará o leitor—como se explica tal procedimento, tal contraste entre o *Século Comico* que todas as semanas nos entra em casa com mil atenções e o que d'esta vez queria penetrar, de bacamarte aperrado, descompondo, tão desorientado que a autoridade official teve de intervir violentamente?

Explica-se dum modo muito facil. E' que o *Século Comico* da semana passada foi, todo ele, escrito pelo nosso colaborador Manecas, muito inexperiente das coisas politicas e dado a franquezas que lhe hão de passar com a idade. O Manecas é um ingenuo; o Manecas nasceu precisamente quando se apregoavam os bons e são principios da liberdade e com esse pregão foi acalentado; o Manecas não está habituado a occultar o que pensa; escreve sem rebuços e como seus paes o educaram nas regras da civilidade imagina que as suas palavras, como os seus pensamentos, não podem ferir ninguém. Criança!

Bom. Que ao pequeno fique de emenda. Não o pomos fóra da redação, porque é um elemento valiosíssimo, pela sua graça e pelo bom senso que manifesta a cada instante. Advertimolo, porém, de que não deve brincar com coisas sérias e de que a sua sinceridade nunca terá apreciadores. Quando chegar á maior idade reconhecerá a excelencia destes conselhos e entretanto, se reincidir, será despedido sem a menor contemplação e mandado para fóra do territorio patrio—provavelmente para Paris, a dirigir alguma publicação illustrada, com ordenado pingue e exclusivo da gravura e da toleima.

J. Neutral.

## Exemplo a seguir

Um dos membros do governo de uma nação aliada teve a seguinte delicada lembrança: distribuir, da sua algebeira particular, dinheiro pelos funcionarios do seu ministerio, para não sobrecarregar o tesouro com aumento de despeza.

Agora é que se sabe porque, tendo



aumentado 100 por cento o custo da vida actual, ainda os nossos ministros se não lembraram de aumentar os ordenados aos empregados publicos. E' que, á semelhança do benemerito a que nos referimos, tencionam beneficia-los pessoalmente, participando com eles os proprios haveres.

E' que não é outra coisa.

## Atribuições governamentais

Isto de se supor que os governos tem obrigação de remediar todas as asneiras que cada um faz, tambem ha de acabar um dia.

Os portuguezes, como lá fóra se paga bem o nosso vinho, desataram a plantar bacelo em toda a parte: por qualquer circumstancia o vinho não tem saída—é ao governo que recorrem, tornando-o até responsavel pelo precalço, como se fôsse este o vinhateiro.

Não semearam trigo—o governo que lhes apresente pão, ali, a preta; o governo é que tem culpa da falta de cereal.

Os patrões não dão aos operarios o



suficiente para estes viverem—o governo que dê providencias.

O carteiro não entrega a correspondencia a tempo e a horas—foi o sr. Afonso Costa.

Está um calor de rachar—são manigancias estrategicas do sr. Norton de Matos.

Os meninos ficam reprovados nos exames: os paes atiram-se ao sr. ministro da instrução

Ainda havemos de ouvir censurar o governo porque as subsistencias não aumentam proporcionalmente ao crescimento da população, como se fôsse ele que a fizesse crescer!

## Deitar cedo

O sabio naturista dr. Amilcar de Sousa louva a suspensão de garantias—e que não louvasse!—não por via da segurança publica, como poderia julgarse á primeira vista, mas porque é muito higienico o deitar-se uma pessoa cedo.

Copiemos:

«Dizem estar a vida impossivel? Não é verdade. Cada qual pôde libertar-se de muitas enganadoras miragens secundar a autoridade (o que ela hoje ditatorialmente ordena) e amanhã o tomar por uso e regra. Deitar cedo é vencer na vida. O sono é o grande reparador da natureza. Quem dorme adquire energia.»

Efetivamente sempre temos ouvido dizer que corpo deitado aguenta muita fome.

Por consequencia, dormir, sonhar...

## Crianças espertas

O avô, pretendendo pelo neto saber da vida dos pais d'este:

—Então teu pai e tua mãe não se costumam zangar?



—Costumam, avôsinho.

—Muito?

—Só lhe digo isto, avôsinho: lá em casa parece que ha todos os dias sessões secretas!

## Contos do vigario

Com a denominação de «Contos do vigario» narram os jornais que certos cidadãos que se empregam usualmente a amolar facas e tesouras barbeiam e limpam os dentes ás pessoas recém-chegadas a Lisboa, pedindo-lhes depois da operação a quantia de vinte escudos.

E o melhor é que a policia se tem intrometido no caso, como se cada um pudesse pedir pelo seu trabalho o dinheiro que lhe parecer e como se não houvessem barbas e dentes cujo tratamento não mereça muitos escudos!

Os senhores parece que nunca viram a barba do sr. Alfredo Magalhães nem os dentes do sr. Urbano Rodrigues!

## O Lacrima-Cristi

(Continuação)

Em seguida mandou chamar o notario, que era grande apreciador de vinhos e pediu-lhe que provasse d'uma garrafa a fim de dizer a sua opinião.

Sentaram-se á mesa todos os convivas, Julio distribuiu copos e antes mesmo da sopa ergueu um brinde á memoria do tio, que tinha legado semelhante tesouro.

O notario saboreou placidamente e afirmou que um tal netar valia pelo menos dez libras cada garrafa.

—Tem muitas? perguntou.

—Umas setecentas, respondeu Julio.

Ao ouvir isto, Paulo entrou de subito e exclamou:

—Alto! Quando fizemos as partilhas não sabia que existia esse vinho... Vamos fazer novas partilhas.

—Isso é que não, replicou Julio. Aceitei as tuas condições sem dizer palavra. O que está feito, está feito.

—Ouve lá: sempre te quero dizer que havia umas tres mil libras em dinheiro, que me esqueci de declarar e que depositei na mão do sr. notario, aqui presente.

—Bem, disse Julio. Seja assim.

Paulo foi imediatamente buscar as tres mil libras que recolhera do sacco do tio e combinou com o irmão comparecerem na manhã seguinte no cartorio do notario. Os convivas retiraram-



se impressionadissimos com o estranho acontecimento.

Julio deixou-se ficar no pardieiro e Paulo, desconfiado, não saiu de ao pé da janela, com receio de que durante a noite o irmão subtraísse algumas das preciosissimas garrafas.

Ao romper do dia, cheio de fadiga, adormeceu. Julio, que tinha passado a noite em misteriosas tarefas, levantou-se cedo e saiu —coisa extraordinaria!— pela janela. De aí a pouco os dois irmãos encontravam-se no cartorio do notario e Julio recebia metade do dinheiro, com a legitima satisfação de quem recebia o que era muito seu.

Saíram, depois de combinar com o notario um encontro para de aí a poucas horas, na adega, a fim de se contarem as garrafas e de se repartirem. Julio, pretextando ter que fazer urgentemente, separou-se do irmão.

—O Julio, pensou este, disse que havia pouco mais ou menos setecentas garrafas, logo não sabe o numero exacto. Ora se eu tirar uma duzia ele não dá por isso e são mais de cem libras que eu meto na algibeira...

Deu volta á chave da porta da ade-

## EM FOCO



## O PRIOR

Entra amanhã o mez das romarias,  
O alegre tempo do prior bréjeiro;  
Já se tiram chouriços do fumeiro,  
Escolhem se os leitões, as iguarias.

Entretecem fogaças as Marias;  
A rosmaninho enfeita-se o terreiro;  
Já se levantam mastros; o gaiteiro  
Ensaia á noite novas melodias.

A confessar as meças lá da aldeia  
Passa o prior os dias bem passados  
E ao recolher á cama, após a ceia

Emquanto se digerem os guisados,  
Calcula satisfeito, (e saboreia,)   
Que terá uns duzentos batizados...

BELMIRO.

ga, tentou empurrá-la e percebeu que lhe oferecia resistencia. Impaciente, meteu-lhe os hombros, primeiro cautelosamente, mas depois violentamente, até que a porta—zás!—cedeu com horrivel barulho de vidros quebrados. Eram as garrafas que Julio tinha empilhado por traz da porta e que Paulo acabava de deitar ao chão! O patife ficou a tremer de colera e de pena ao ver que nem uma garrafa tinha escapado e que o liquido estava todo derramado.

N'esse momento apareceram Julio e o notario. Não havia meio de negar; Paulo tinha quebrado não só as garrafas que lhe pertenciam mas também as do irmão. Havia uma testemunha official.

Paulo, para indemnizar o irmão, foi obrigado a entregar-lhe o dinheiro recebido e Julio, como era a bondade em pessoa, deu-lhe o casebre da adega, julgando sufficiente a lição.

Trad.

## Toquem os sinos

A ultima novidade, a de mais sensação é a seguinte: o sr. ministro da instrução publica assistiu ha dias aos exames d'alguns alumnos no liceu Gil Vicente.

Não sabemos o resultado da visita, mas já agora aconselhamos o sr. mi-

nistro a que, no proximo ano lectivo visite também as aulas de vez em quando e fazemos votos por que o exemplo alastre aos seus sucessores d'aquela e das outras pastas.

Duplo efeito: os professores redobram de cuidado no ensino e os srs. ministros sempre vão aprendendo alguma coisa do curso secundario.

## O numero 5

Era uma vez uma senhora americana que teve quatro maridos, o ultimo dos quais de apelido Folkembourg. Pois essa senhora achando-se muito necessitada de quinto marido vai casar—ao que relatam de Roma—com o ex-infante D. Afonso de Bragança, de atropeladora memoria.

E' claro que a noticia não pôde senão alegrar-nos, o que não aconteceria se vigorasse ainda o antigo regime. Ao menos com a Republica não teremos que sustentar a sr.<sup>a</sup> Folkembourg e os seus ex.<sup>mos</sup> meninos.

## Grande sigilo

Noticia-se em segredo que na America do Norte, vai ser fabricado, sob a direcção de Edison, um maravilhoso aparelho que levará dez mezes a construir e que porá termo á guerra actual. O recinto da fabrica estará fechado durante esse tempo, os operarios não sairão de lá—enfim, tudo se fará tão misteriosamente que já não ha ninguem na Europa que não saiba que vão começar os trabalhos, transpirando mais, apenas, que eles durarão dez mezes, que se trata de uma maquina de guerra, que foi inventada por Edíson e que esmagará os inimigos dos aliados.

Só isto—que decerto não chegará aos ouvidos dos alemães, tão cuidadosamente se tem occultado.

## A guerra e o naturismo

Ora até que aparece uma pessoa que diz bem da guerra: é o illustre madurista dr. Amílcar de Sousa, que attribue a guerra actual e todas as outras ao facto do homem comer carne. E' essa a causa da ferocidade humana, do que nos permitimos duvidar: se comemos figado de leão, carne de tigre e doutras feras, compreender-se-ia o nosso instinto de crueldade. Mas como acreditar que quem come carne de galinha, de ovelha, de rola e doutros seres igualmente inofensivos sinta desejos de matar o seu semelhante?

Emfim, o dr. Amílcar afirma que se só comessemos frutos a guerra acabaria. De aí concluímos nós que a diplomacia facilmente poria termo a esta guerra.

Como? perguntarão os menos ricos de entendimento.

Facilmente. Quem é o causador da guerra? O kaiser. Pois bem: mandemno comer duas pêras e a paz reinará sobre a terra.

# MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

8.ª PARTE A RESURREIÇÃO DO MANEQUINHAS 1.º EPISÓDIO

(CONTINUAÇÃO)



1.—Gulado pelo misterioso Grão de Bico, este e o Manecas vão sair em Lisboa, à calçada da Gloria, que pelo que se vê tem comunicação com o fundo dos mares.

2.—O coração do Grão de Bico tem um rebatê de arrependimento. Caindo aos pés do Manecas, o Grão confessa-lhe—ô surpresa!—que e o Manequinhas, o extraviado irmão mais novo do Quim e do Manecas.



3.—Logo Manecas telefona ao Quim relatando o encontro e a vida aventureira do Manequinhas, levado a alistar-se na quadrilha por influencia de más companhias. Mas quem recebe a comunicação é o famigerado Homem dos olhos tortos.

4.—Tocante quadro! O Manequinhas conta ao irmão como fôra arrastado ao crime: a fome e a má cabeça tinham sido a sua perdição.



5.—Passam-se dias e nada de novas do Quim. Estará preso pelos bandidos? Certa manhã o Manecas lê no *Seculo* as sensacionais missivas de Gil Goes, com relação ao misterio da rua Saralva de Carvalho...

6.—N'isto, entra-lhe pela janela uma pedra suspeita embrulhada em papel igualmente suspeito e como não lhe seja possível decifrar o que traz escrito, em lingua desconhecida, recorre ao Manequinhas.

(Continue).